

A REVITALIZAÇÃO DO BALNEÁRIO PÚBLICO MUNICIPAL DE TRÊS LAGOAS/MS

Tielly Rosa¹

Msc Silvânia de Fátima Bersan²

RESUMO

O lazer e o turismo são atualmente associados à valorização do meio natural e à qualidade de vida e bem-estar. O objetivo dessa pesquisa é analisar o projeto de revitalização do balneário público de Três Lagoas, visando sua utilização para o turismo e lazer, a pesquisa delineou-se através de fontes bibliográfica, documental e exploratória. O balneário público municipal, localizado às margens do Rio Sucuriú, está sendo revitalizado e apresenta-se como um encontro à fuga ao cotidiano, com atividades modestas que visam a socialização. O balneário público em sua nova estrutura será uma forte ferramenta para o turismo no município e também uma alternativa de lazer e entretenimento para os munícipes.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo; lazer; balneário público; revitalização

INTRODUÇÃO

Este artigo visa verificar a importância da Revitalização do Balneário Público Municipal para a população três-lagoense e a possível transformação para uso como atrativo turístico

O município de Três Lagoas passa por um período de transformação cultural e desenvolvimento, principalmente no setor econômico, caracterizado por seu desenvolvimento industrial crescente, com novas e grandes empresas

AUTORES

1 Discente do Curso de Turismo da AEMS – Faculdades Integradas de Três Lagoas/MS.

2 Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – AEMS.

e também por oferecer alguns atrativos para seus visitantes, visto que, o município está localizado numa região privilegiada, na divisa do Estado de Mato Grosso do Sul e São Paulo.

O turismo, por sua vez, acompanha esse crescimento, e é observado com o aumento significativo de empreendimentos hoteleiros e equipamentos de lazer no município. E nesse aspecto destaca-se o Balneário Público Municipal, que é um atrativo de grande importância para o turismo local, que também proporciona o lazer e entretenimento dos munícipes.

O Balneário Público Municipal localizado às margens do Rio Sucuriú foi construído no século passado, pensado em uma estrutura para atender a população local – como será visto na pesquisa –, porém o espaço foi abandonado pelo poder público durante um período, o que ocasionou a degradação da infra-estrutura do local, hoje já pensado numa estrutura para atender ao turismo e à população local o Balneário esta sendo revitalizado e dentro desse novo contexto é que vamos estar analisando o local e sua importância.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o projeto de revitalização do Balneário Público Municipal visando sua utilização para o turismo e lazer no município e como objetivo específico realizar um levantamento histórico sobre o Balneário Municipal, relacionar a revitalização e diagnosticar a importância do balneário para a comunidade local.

As pesquisas realizadas no estudo terão dois momentos diferentes, a saber: primeira etapa – pesquisa bibliográfica, através de livros de referência informativa, visando obter conceitos teóricos e história do objeto de estudo; segunda etapa – pesquisa exploratória, que se desenvolverá através de visitas ao local, e se necessário aplicação de um questionário junto à população local e visitantes.

Dentro desse aspecto pode-se dizer que este trabalho se justifica por buscar analisar de maneira objetiva a importância da revitalização do Balneário Público Municipal e podendo dessa maneira ressaltar o valor de um atrativo de lazer em área pública para o turismo e também para a população local.

DESENVOLVIMENTO

1. Histórico do Balneário Municipal de Três Lagoas/MS

Três Lagoas, devido aos seus grandes recursos hídricos, possuem no contexto de sua colonização, a tradição do lazer em seus rios e lagos. Em 1939, foi inaugurado o “Balneário da Lagoa”, o primeiro empreendimento turístico do

gênero. Ele era localizado na “Lagoa Maior”, entre as três que dão o nome à cidade, tornando-se o local palco de banhos e pescarias.

Com o crescimento da cidade, a lagoa que era situada em seu interior, começou a sofrer as conseqüências naturais da poluição e da contaminação de suas águas, causadas pela ocupação urbana desordenada. O poder público municipal, em decorrência, foi obrigado nos anos sessenta (60) a intervir para a sua correta utilização.

João Dantas Filgueiras, prefeito municipal, no exercício do seu segundo mandato (1970-1974) resolve adquirir com recursos próprios uma outra gleba de terras, nas margem direitas do Sucuriú. Esse sitio, apresenta, para a época, as condições mais adequadas para o lazer da população local. A área foi doada por ele à prefeitura municipal de Três Lagoas, com a finalidade de construir o Balneário Público Municipal. A obra foi realizada ainda em seu mandato e tornou-se um grande marco para o turismo regional.

A repercussão do novo balneário proporcionou novo impulso na ocupação turística na orla do Rio Sucuriú. As belezas das aprazíveis praias de areias brancas e a imensidão do lago formado pela usina hidrelétrica do rio Paraná – Engenheiro Souza Dias “Jupiá”, despertou o interesse da população e visitantes para a ocupação do local. O entorno do balneário foi o primeiro loteamento a ser colocado à venda até mesmo pela proximidade da área urbana. Em alguns anos tanto a margem direita quanto à esquerda estavam ocupados por centenas de ranchos de veraneio.

Nesse período, o balneário público municipal, recebia caravanas de ônibus oriundas das mais diversas regiões, além de ser prestigiado com orgulho pela população local.

Apesar do grande sucesso, o modelo de gestão do balneário, não foi capaz de manter o equipamento em boas condições e, com o passar dos anos, as instalações se tornaram inadequadas e incapazes de atender as exigências mínimas para uma boa recepção. Apesar disso, o equipamento oferece uma modesta lanchonete com serviços rudimentares, péssimas instalações sanitárias, praia razoável e ainda assim, o local continua sendo muito freqüentado. São inúmeras as caravanas de ônibus nos finais de semana de calor intenso.

O balneário público municipal é assunto de debates e cobranças em diversos setores da comunidade local e está integrado ao Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável Municipal e Estadual (PDTUR-MS), sendo considerado atrativo natural de grande potencial com infra-estrutura deficiente.

1.1. Turismo e Lazer no Balneário Municipal de Três Lagoas

Como resposta ao lazer e ao turismo em Três Lagoas, cidade situada no Estado de Mato Grosso do Sul, banhada por rios e lagos, ressalta-se como fonte de entretenimento e investimento, o Balneário Municipal da cidade; no qual a prefeitura empreende como “Projeto de Governo” da atual administração, que implica na revitalização do balneário. Aguardando-se grandes benefícios para cidade, não só em termos de turismo e lazer, mas também como investimento para a população, que segundo dados do IBGE, cinquenta por cento das famílias do municípios contam com uma renda de até três salários mínimos e perto de três quartos com uma renda de até cinco salários mínimos, isto reforça a idéia de democratização e qualificação do lazer para as camadas mais populares se constituindo, então, em uma base para a conquista do desenvolvimento humano.

Segundo Krippendorf (1999, p. 35):

“O turismo balneário atrai muito as pessoas as praias, os rios, os lagos, as nascentes e mesmo as piscinas artificiais fazem do turismo balneário a forma mais costumeira e procurada da era industrial, pois significam liberdade, o alívio e a naturalidade da vida que as pessoas percebem que estão perdendo a cada dia, envolvidas nas realidades urbanas que, além de destruir a beleza e as virtudes dos recursos naturais, lhe tiram a possibilidade de um viver pleno de sua humanidade.”

A requalificação e a urbanização do Balneário Municipal se colocam como a mais importante intervenção neste primeiro período do Governo, pois a cidade conhecida popularmente como “Cidade das Águas”, tem na tradição cultural da região o lazer oferecido; possuindo aspectos climáticos e geográficos como panoramas para o lugar e, financeiramente com um alto valor de benefício social frente ao seu provável custo de implantação. Por suas particularidades o balneário municipal atenderá a todas as faixas etárias e, por isso, possui o objetivo real de lazer potencial para mais de sessenta mil moradores da cidade.

Um balneário público é uma grande estratégia, atraindo não só a população local que carece de um lazer apropriado, como também as pessoas de outros municípios que de lá vem e aproveitam para conhecer outros empreendimentos.

A revitalização do balneário público será empreendida em todas as etapas do projeto respeitando as normas da SEMA; garantindo ao meio ambiente a melhor utilização do espaço geográfico sem degradá-lo. Infelizmente o balneário público nunca foi licenciado, desde a década de setenta ele carece de um licenciamento ambiental, autuando - se IBAMA a prefeitura por ter edificado nas margens do rio. A prefeitura recorreu dessa multa e entrou com o processo de licenciamento ambiental, a obra começa a ser construída, pois já foi assinada a sua construção, e a licença prévia (requisito para começar a construir, já concedida). Devido às normas do SEMA alguns requisitos terão que ser observados e respeitados; eis alguns:

- Como houve uma maior exigência por parte da SEMA; - toda a parte de rede de esgoto terá que ter uma estação de tratamento pequena e automática, devido a isso houve, então, a necessidade de um outro recuo, maior, de duzentos metros do rio.

- Sanitários e quiosques espalhados por todo balneário, mas com a observação da SEMA, que determina que estejam a cem metros de recuo da lâmina d'água, estando então, o projeto já empreendido nesses parâmetros.

Outras observações são referentes às cotas da CESP, ou seja, onde tem o lago no qual foi indenizado por ela, possui-se uma área de terra (tais como: o município, os sitiantes, fazendeiros etc.), entendendo-se que esta cota não complementa as cota da SEMA que é de recuo para não poder ter desmatamento, edificações; nada que seja permanente. Exemplos: casas, edificações cimentadas. Podendo-se talvez colocar um parque infantil.

1.2 Infra-estrutura sugerida no Projeto de Revitalização do Balneário

A proposta de lazer, turismo e entretenimento proposto em termos de revitalização é de que o equipamento(projeto revitalização do balneário) ofereçam serviços inovadores com tendências ao eco turismo, principal vocação turística do estado de Mato Grosso do Sul, visando-se a revitalização com as seguintes vertentes: Área da água da represa com bóias de sinalização delimitando o espaço de banhos; Praia; Espaço para eventos; Quiosques para sanitários e vestiários; Quiosques comerciais de apoio ao usuário; Quiosques para lanches; Quiosques para artigos de artesanatos; Quiosques para a convivência do usuário; Campo de futebol society; Campo de futebol e vôlei de areia; Quadras multiuso; Playground; Rampa de acesso para pequenas embarcações; Guarita

de recepção e administração do balneário; Casa do zelador; Estacionamento de ônibus e veículos de passeio; Estacionamento e circulações de bicicletas; Deck para a caminhada sobre a ilha de taboa com mirante; Torre salva-vidas.

1.2.1 Outras vertentes em termos de revitalização – uma alternativa ao entretenimento

Em termos de ambiente, a preocupação em não degrada-lo, sugeriu-se a utilização de madeira nas estruturas, podendo ser o eucalipto devido ser ecologicamente correto e abundante na região, retratando um material muito utilizado e, portanto considerado típico do local; também a utilização de coberturas de fibras, podendo ser de piaçava (caso o orçamento comportar) ou até mesmo de folhas de bacuri ou buriti.

O deck proposto sairia da praia em direção à ilha de taboa, contornando toda sua sinuosidade como uma trilha ecológica podendo ser em círculo ou em forma de oito. Este deck permitira um passeio panorâmico, inclusive para observações de fauna e flora (aves, peixes, répteis e anfíbios com pequena possibilidade de se ver jacarés, sucuris e capivaras). O percurso deve ser dotado de paradas em mirante e espaços reservados pra a pesca esportiva do tucunaré do lado da porção central do rio; a utilização de torneiras e registros para duchas automáticas (pressmatic e pedalmatic – Deca, Docol ou similar), para economia de água, diminuição de esgoto e para transmitir a preocupação ambiental na formatação do produto turístico.

1.2.2 Notas sobre o estudo que se apresenta

O antigo balneário municipal é um acesso fácil para quem reside em Três Lagoas e quer desfrutar do Rio Sucuriú, infelizmente a falta de manutenção da administração anterior, não permitiu a sua qualidade chegando à sua decadência total.



Figura 1: Balneário Municipal antes da Revitalização
Parte da Antiga Infra-Estrutura



Figura 2: Balneário Municipal antes da Revitalização
Parte da Praia

Visto que ele necessita ser totalmente reestruturado, fez-se um levantamento (em conjunto com a Gerência de Obras e com o Núcleo de Turismo) no qual o primeiro passo foi à identificação da cultura local e seu reatamento com a programação solicitada, pois o histórico apresentado deixa esclarecido que atualmente, apesar da degradação do local, ele já se constitui no principal espaço de lazer popular em Três Lagos, reforçando-se a impressão dos dirigentes municipais e dos arquitetos que elaboram esse projeto mediante algumas observações:

O programa apresentado tem o embasamento nos costumes, nas solicitações em o conforto da população a ser beneficiada.

A urbanização tem que valorizar as condições naturais oferecidas pelo sitio e não agredir com soluções construtivas e de ocupação com a geografia do lugar; ou melhor, a proposta tem que ter o “cheiro” do centro-oeste, do bolsão sul-mato-grossense, do sitio especificamente e que atendam a cultura e as solicitações dos usuários, estando em acordo com a realidade financeira, para a sua execução.

Baseados nessas premissas, os arquitetos estabeleceram um layout geral para a organização espacial do sitio, explicitado a seguir e mostrando o interesse na valorização das condições naturais do sitio. Preservação da Mata nativa em sua lateral esquerda, a ser adquirida. A partir de um estudo específico e que assegure a sua total preservação, serão locados nessa mata algumas trilhas e, em algumas clareiras, equipamentos de descanso para o usuário. Essa mata possui macacos, pássaros diversos, pequenos animais e uma exuberante vegetação característica dos sítios localizados na orla do rio Paraná.

Na mata mais rala, localizada na lateral direita e no centro do terreno, se localizarão quarenta quiosques serão programados para piqueniques e churrasqueiras. Para os estudos da circulação, determinou-se que os veículos dos usuários particulares ou os ônibus, ficariam estacionados logo na entrada para a valorização da circulação do pedestre no interior do parque.

O “eixo central” implantado no parque em duas vias de cinco metros de largura e canteiro central será usado para a circulação do pedestre e uma pista exclusiva a bicicletas. Eventualmente, esse eixo poderá ser utilizado como circulação de serviço. No centro dessa via, o canteiro possuirá um paisagismo com a valorização da vegetação arbórea.

A circulação no parque será completada com os caminhos de pedestres.

As áreas esportivas foram locadas mais afastadas da água. No centro do parque e mais próximo da praia, locou-se a “Praça de eventos”.

Ladeando a areia, os quiosques comerciais, os W.C. e os vestiários.

A arquitetura desses quiosques, bem como de todas as outras edificações, terão a estrutura marcada com o aproveitamento de eucalipto natural e tratada. Essa madeira é intensamente cultivada na região.



Figura 3: Novo Portal de Entrada do Balneário



Figura 4: Quadra Poliesportiva



Figura 5: Área de Quiosques

Recomenda-se (na opinião de Idevaldo Garcia Leal Júnior – assessor de turismo – secretaria de indústria, comércio, turismo, ciência e tecnologia – prefeitura municipal de Três Lagoas) que o empreendimento seja administrado pelo Conselho Municipal de Turismo que é composto por representantes dos diversos segmentos do trade turístico local com membros também do poder público, pois em termos de recursos, no qual serão angariados nas entradas (no qual serão cobrados), na locação dos quiosques, na prestação dos serviços de guarda de embarcações e da locação dos quiosques comerciais e na locação do local para realização de eventos servirão para a manutenção do empreendimento e os lucros (visto que, turismo é considerado uma atividade lucrativa) irão para o Fundo Municipal de Turismo também administrado pelo Conselho Municipal de Turismo. O Fundo Municipal de Turismo servirá para a recuperação do Patrimônio Histórico, para a divulgação do Município e para a realização de eventos públicos.

Além dos equipamentos citados, destacamos o balneário público municipal como o primeiro equipamento instalado às margens do grande lago e portando o precursor do movimento turístico regional. Localizado no primeiro loteamento da margem direita do rio, portanto o mais próximo da área urbana é o único equipamento público para lazer da população e visitantes.

Embora o recurso tenha grande potencial turístico, a infra-estrutura instalada é extremamente deficiente, incapaz de satisfazer as mínimas exigências que requer a visitação pública. Apesar das precárias condições da edificação existente, o local possui uma modesta lanchonete que recebe a população local e turistas.

A proposta de revitalização do local inclui a edificação de infra-estrutura para atender necessidades como: acesso, estacionamento seguro, escritórios administrativos, casa para zelador, quiosques comerciais, praça de alimentação, sanitários e vestiários, campos de esporte de areia, praia, quiosques com churrasqueiras, hangar para embarcações, posto de combustível e paisagismo do entorno.

O atrativo exposto reurbanizado se tornará importante instrumento propulsor do desenvolvimento turístico da região, sobretudo como opção de entretenimento aos visitantes, entendendo o período de permanência na rede hoteleira e na própria orla do rio Sucuriú. O turismo de lazer, a pesca esportiva e os esportes náuticos são atividades que sofrerão grandes influências com a execução do empreendimento.

CONCLUSÃO

Conclui-se em termos do projeto de revitalização do balneário municipal, que tendo-se em vista o projeto antigo, percebe-se que apenas fez-se a licitação para melhorar o panorama dele, pois em volume nada mudará, apenas mudará em termos de locação da obra, devido as novas exigências feitas pela SEMA; baseando-se nisso então, que os quiosques ficam numa determinada locação no projeto, ficando exatamente onde as árvores estiverem, não extirpando-se nenhuma delas, aliás, visto que o balneário municipal conserva -se muitas árvores. A área onde abrigará os quiosques conterà também sanitários, lava-prato e uma lanchonete, quanto no que tange a aparência dos quiosques é todos módulos iguais. Conterà a presença de artesanatos, artigos de banho, etc. algo que tenha compatibilidade com o local; criando-se oportunidades para os vendedores e conseqüentemente trazendo maior praticidade para quem vai comprar do lazer oferecido pelo local.

Contudo, temos que a revitalização do balneário municipal é um trampolim para o desenvolvimento, turismo e lazer para a cidade, com atrativos culturais diversificados e planejados atraindo não só a atenção dos mora-

dores como também as de outras regiões, municípios etc., respeitando sempre o meio ambiente, ou seja, a pretensão é o turismo responsável. Com toda infraestrutura necessária para maior lazer e divertimento das pessoas. Este projeto orçado em torno de oitocentos mil reais tendo como responsável o arquiteto Lima Bueno, interage em termos da importância de um lazer local, aliados, com as oportunidades do turismo para a população que futuramente constatarão o quão benéfico foi a execução de um projeto que revitaliza um balneário que estava esquecido e abandonado pelo município.